



# JORNAL ÁGUA VIVA

Jornal Informativo do **Projeto Água Viva** - Missão Integral em Comunidades Carentes do Nordeste  
Ano 03 - Número 03 - Edição de 2007

## Editorial



Quem pensa que no *Projeto Água Viva* – PROAV - a palavra de ordem é “trabalho”, está equivocado. Antes do trabalho, vem a “comunhão”. Esta palavra nos remete a “comungar”, que significa “pertencer a grupo que busca idéias comuns”. Para nós, cristãos, o comungar extrapola o campo das idéias e se aprofunda no compartilhar da própria vida e de viver o sofrimento alheio em submissão a Deus.

Resumindo, no Água Viva o trabalho é a execução das idéias comuns do grupo, ou seja, é a comunhão em ação. Esta nos leva à descoberta de novos valores, possibilidades, descoberta de si mesmo e do outro, de nossas limitações e potencialidades.

Na 5ª edição do PROAV não faltou nenhum desses ingredientes: trabalhou-se muito, a comunhão foi fartamente vivenciada e realizaram-se descobertas nunca antes imaginadas.

A *comunhão* precede o trabalho. Por isso falaremos dela em primeiro lugar. Entendemos que antes de partir para uma ação, as pessoas que trabalharão juntas precisam estar unidas em um só objetivo, um só pensamento (Fp 2:2). Daí a ênfase em se criar a *família Água Viva*. Durante os seis meses de treinamento, as orações em duplas foram fortemente encorajadas, foram realizados um retiro espiritual para estimular a convivência da equipe, uma vigília de oração, refeições em conjunto, reuniões de confraternização, dinâmicas de grupo, trocas de presentes,

aconselhamentos etc. Procuramos seguir o exemplo de Jesus: “amar uns aos outros” (Jo 15:17) e “servir uns aos outros” (Jo 13:14).

Com a família assim formada e estruturada, Deus se associa conosco e nos faz realizar um *trabalho* que se torna algo muito prazeroso. Este é o segundo elemento da trilogia do PROAV.

Quando uma tarefa é realizada por um grupo de pessoas que se amam e têm o mesmo propósito, não é difícil acordar às 6h30 e dormir às 23h depois de um intenso dia de trabalho. Afinal, o PROAV existe para servir. Servir ao necessitado, ao carente e desamparado. É preciso trabalhar enquanto é dia; assim nos advertiu Jesus (Jo 9:4).

Se a comunhão possibilita o sucesso do trabalho, os dois juntos levam à *descoberta* — o terceiro elemento da trilogia do PROAV. Descobrir no outro, antes desconhecido, um amigo leal. Descobrir dons nunca antes explorados. Descobrir o potencial do fraco e a fragilidade do forte. Descobrir na distante cidadezinha nordestina um Brasil diferente e que convida à reflexão. Descobrir por trás do rosto e da pele marcados pela dureza da vida, resquícios de uma teimosa esperança por dias melhores. Descobrir, enfim, que há beleza no florescer do mandacaru, na algaroba que resiste à seca e no sorriso que acalenta o coração sofrido.

Ao final dos dez dias de atividades, a *comunhão* foi certificada na união da equipe, que traduziu suas idéias em ação. O *trabalho* foi realizado com satisfação e, principalmente, com a bênção de Deus.

Mas ainda restavam muitas coisas para serem descobertas... Ainda teríamos mais um dia no Piauí. O tão esperado Dia do Descanso! Desbrave conosco o encanto e a beleza deste estado!

Quem vê o Piauí somente como um dos estados mais pobres da Federação, e o menos evangelizado, não o conhece bem. Ele guarda em seu seio cerca de 800 sítios arqueológicos, com mais de 30 mil desenhos rupestres, sendo este o maior acervo da América Latina a céu aberto. Estes sítios ficam situados na região do Parque Nacional da Serra da Capivara. Foi um dia de muita emoção. Andamos por lugares por onde povos nômades viveram cerca de 50 mil anos atrás. Contemplamos naquela arquitetura natural a revelação de Deus, em que destaco a pedra furada, caprichosamente esculpida por Ele. É impossível contemplar tudo isso e ficar indiferente. Nos sentimos impulsionados a dizer como Davi: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” — e isto inclui todas as pessoas que povoaram este lindo planeta desde os tempos mais remotos até os dias de hoje.

Assim, ser um missionário do PROAV é entender o que é trabalho, comunhão e descoberta. É ver em tudo a revelação de um Deus que se associou e continua se associando aos que não se envergonham de o terem como seu Deus (Hb 11:16).

Convidamos você a uma boa leitura!

Miss. Elibia Tinoco,  
Coordenadora do PROAV

## Coronel José Dias

**Localização:** região sudeste do estado do Piauí, onde se situa o Parque Nacional da Serra da Capivara (declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco)

### População das localidades atendidas pelo Projeto:

Área urbana	4.400 habitantes
Povoado São Pedro	850 habitantes
Povoado Santa Luzia	600 habitantes

**Distância da Capital do Estado:** 525 km de Teresina

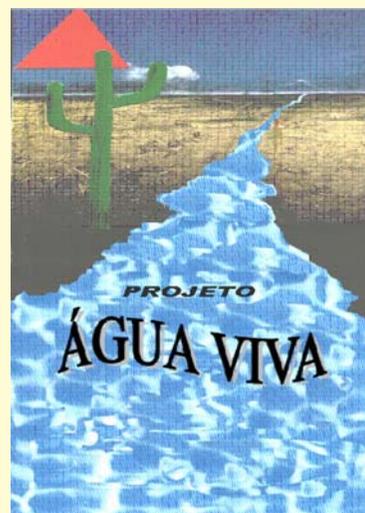
**Distância de Viçosa:** 2.030 km (4.200 km rodados)

**Taxa de analfabetismo:** 42% - no Piauí: 30,51%; No Brasil: 13,63%

**Sobrevivência econômica:** Comércio de cerâmica e agricultura de subsistência

**% de evangélicos em relação à população:** 0,55%

**OBS:** Apresenta elevada deficiência hídrica, irregular, 500mm/ano (dezembro a fevereiro)



**O Projeto Água Viva** – PROAV - nasce da vontade de Deus para que seja cumprido o mandato de Jesus (Mt 28:19-20).

**É uma ação de missão integral**, que envolve treinamento e formação de líderes, bem como trabalhos técnicos e sociais, evangelismo e “plantação” de igrejas, para promoção da melhoria da qualidade de vida do nordestino.

**A área objeto dos trabalhos** compreende as

comunidades carentes, principalmente aquelas situadas no Nordeste do país.

**É uma forma prática** de repensar a ética profissional, o exercício da cidadania e a inclusão social a partir dos valores do reino de Deus.

**É um meio efetivo** de dar assistência técnica, especializada e gratuita, aos municípios carentes, na área da engenharia civil e ambiental.

Obedecendo à voz do Espírito, buscamos total submissão a Deus. O PROAV não existiria sem o apoio e incentivo dos jovens universitários participantes (de todas as edições) e dos nossos patrocinadores (veja quem são eles na página 07).

**O PROAV é um Projeto pequeno**, tem uma estratégia simples, que concilia viver a causa de Jesus, treinar novas lideranças e auxiliar populações carentes com amor, respeito e humildade.

Nossos caminhos (pág. 02)

PROAV é resposta de oração da Missão Suíça (pág. 04)

Capacitando novas lideranças (pág. 05)

Projeto Água Viva inaugura sua primeira praça (pág. 06)

Projeto Água Viva em Cuba (pág. 07)

## Nossos caminhos



### A 1ª Viagem

**Data:** janeiro de 2003

O Projeto Água Viva (PROAV) teve seu início operacional no sertão de Sergipe, no município de Nossa Senhora da Glória (17 mil habitantes), graças ao convite, ao apoio e à orientação recebidos do Presbitério Central, através do pastor Neemias e do presbítero Astolfo, irmãos sempre presentes.

Pode-se afirmar que naquela oportunidade ímpar (janeiro de 2003), o PROAV teve sua formatação definida: ser um instrumento de Deus para ações de missão integral, nas comunidades carentes do nordeste, com amor, humildade e submissão.

### A 2ª Viagem

**Data:** janeiro de 2004

A segunda viagem missionária do PROAV, ainda com a parceria dos irmãos de Sergipe, contou com o apoio da Igreja Presbiteriana de Viçosa, da Universidade Federal de Viçosa – UFV – e de outras igrejas evangélicas. Essa viagem contou com uma equipe de 25 pessoas (4 coordenadores e 21 universitários de 17 cursos da UFV). Trabalhamos em seis povoados no sertão do Sergipe: Poço Redondo, Sítios Novos, Curalinho, Queimada Grande e Alto Bonito (assentamento de sem-terra) e Nação dos Chocós (aldeia indígena). Foram 25 dias de trabalho no mês de janeiro de 2004. Nessa oportunidade foram desenvolvidas inúmeras atividades técnicas, sociais, assistenciais e evangelísticas. Nesse período, Deus nos permitiu consolidar o Projeto Água Viva, por meio de muitas bênçãos recebidas, conversões, plantação de igreja, treinamento de líderes cristãos, bem como o chamado de irmãos da equipe para um ministério de missão biocupacional (veja foto da igreja plantada em Poço Redondo/SE).

### A 3ª Viagem

**Data:** 9 a 29 de janeiro de 2005

Nossa terceira viagem missionária teve origem num convite da Aliança Suíça de Missões, que juntamente com a Igreja Cristã Evangélica nos apoiaram, acolheram e juntos tivemos, com as bênçãos de nosso Deus, uma rica oportunidade de servir ao Reino nos municípios de Anísio de Abreu e Jurema, no

extremo sul do Piauí. Ali, além dos trabalhos técnicos, sociais e evangelísticos, pudemos revitalizar uma igreja em Anísio de Abreu e plantar uma igreja em Jurema, município com menos de 1% de evangélicos.

### A 4ª Viagem

**Data:** 22 de abril a 1 de maio de 2006

Após três meses de um intenso treinamento, estivemos em Murici dos Portelas/PI, a convite da AICEB (Aliança das Igrejas Cristãs Evangélicas do Brasil) e da Missão Suíça. Murici é considerado o terceiro município mais pobre da Federação. Conta com 6.449 habitantes. Além da sede, alcançamos uma comunidade rural chamada Chamurro (1.800 hab.).

Nesta viagem efetuamos todas as atividades do Projeto: evangelísticas, técnicas e sociais.

Em Murici, o grupo deixou um terreno e o Projeto Arquitetônico do templo, como fizera em Anísio. Tem sido uma prática nossa, deixar os irmãos que se decidiram por Jesus reunindo em uma sala de aula de uma escola municipal (à noite), enquanto o templo é erguido. Obreiros da SAM e AICEB assumem os trabalhos quando a turma do PROAV volta para Viçosa para iniciar os preparativos para a próxima viagem.

### A 5ª Viagem

**Data:** 07 a 21 de março de 2007

O início do treinamento da equipe deu-se num retiro espiritual em um sítio, onde pudemos ali, com oração e muita comunhão, formar a “família Água Viva” da V Viagem Missionária.

Foi com alegria que atendemos a mais um convite da SAM e da AICEB para trabalharmos em comunidades carentes do Piauí. Desta vez estivemos servindo ao Senhor no município de Coronel José Dias e em duas comunidades adjacentes: São Pedro e Santa Luzia. Como das outras vezes, realizamos diversas atividades técnicas, sociais e evangelísticas.

Mais uma vez vimos o cuidado, inquestionável, de Deus, com toda a equipe, nos livrando de perigos e acidentes (reais), guardando nossa saúde, enfim, suprimindo todas as nossas necessidades. Podemos dizer como o Salmista: “...grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres” (Sl 126:3).

## Relatório da 5ª Viagem

- **Edição:** 5ª Viagem Missionária a Comunidades Carentes do Nordeste

- **Município alcançado:** Coronel José Dias-PI e povoados de São Pedro e Santa Luzia

- **Denominação contemplada:** Igreja Cristã Evangélica do Brasil

- **Período da viagem:** 07 a 21 de março de 2007

- **Número de participantes:** A equipe foi formada com 30 pessoas, sendo 25 estudantes universitários regularmente matriculados em 15 cursos da UFV, representando 04 igrejas evangélicas, 01 médico, 01 técnica em enfermagem, 01 cinegrafista e 02 coordenadores.

- **Estatística das principais atividades desenvolvidas na 5ª viagem:**

a) **Atividades Técnicas e Sociais:**

**65 atendimentos médicos** (consultas)

**10 pequenas cirurgias**

**03 apresentações teatrais** para 533 pessoas

**08 palestras** (saúde bucal; cuidados com o bebê/aleitamento materno; lixo e meio ambiente; cuidados com a água; educação inclusiva e indisciplina; animais peçonhentos e relacionamento familiar pais e filhos) para 406 pessoas.

**10 oficinas** (ferro e cimento; irrigação por gotejamento; produção de tinta de argila;

culinária; artesanato; reciclagem; apicultura e corte de cabelo) para 86 pessoas

**49 cortes de cabelo**

**40 horas de programação no ar** (rádio local)

**02 campeonatos de futebol** com 102 pessoas presentes.

**38 medições de pressão arterial**

b) **Atividades Evangelísticas:**

**2 exposições do filme Jesus** para 334 pessoas.

3 cultos e 1 escola bíblica dominical com participação média de 30 pessoas.

**570 crianças participaram de atividades diversas** (teatro, fantoches, distribuição de presentes, palestras sobre higiene bucal, estórias, músicas, brincadeiras etc).

**54 visitas** aos lares.

**Distribuições:** 150 Novos Testamentos; 1.565 folhetos com mensagens bíblicas; 300 revistas Ultimato e 104 Bíblias.

c) **Doações recebidas pelo Projeto e repassadas à comunidade:**

6.855 peças de roupa

560 pares de calçados

465 brinquedos

143 livros didáticos e cristãos

81 bolsas à tiracolo

67 bonés

65 revistas de conteúdo cristão e de informação

52 cintos

80 kits com pasta, escova de dente e sabonete

40 itens (avulsos) de higiene pessoal

25 itens diversos (travesseiros, mochilas, bolsas de viagem, sombrinhas e cobertores).

d) **Outras atividades:** reuniões com autoridades e lideranças cristãs locais; assistência técnica ao município; bazar (que registrou uma renda de 4.212,55 reais doados para construção de salas para Escola Dominical na congregação local) e visita ao Parque Nacional da Serra da Capivara.

e) Nossa motivação é saber que existe média de dez mil (10.000) povoados não alcançados no Nordeste. Sabemos também, que tudo o que fazemos ainda é muito pouco. No entanto, o fazemos na unção do Espírito, por amor a Jesus e sob as misericórdias de Deus.

Resta-nos, portanto, agradecer ao nosso Deus Triúno, a todas as igrejas evangélicas que mandaram suas doações, aos nossos patrocinadores e apoiadores, aos irmãos que, voluntariamente, ministraram os treinamentos, aos interessados e a todos os que nos incentivaram com palavras de ânimo e demonstração de carinho. Sem a ajuda de vocês, a V Viagem Missionária do PROAV não seria realizada. Muito obrigado, em nome de toda Equipe Água Viva!

### A Estratégia do PROAV em 10 Passos

Se você é pastor, líder de uma igreja ou líder de um grupo cristão universitário, ou ainda coordenador de um ministério, trabalha em uma empresa cristã reformada e quer fazer uma viagem missionária com o seu grupo etc., nos procure. Temos uma estrutura para orientar (e treinar) todo o processo de sua viagem missionária. Não perca tempo. Não deixe sua igreja, grupo de ministério, etc. sair só para curtir as férias. Dedique este tempo a Jesus... Saia de férias em missão!

Olhe só, em 10 passos, um resumo da estratégia do PROAV.

- 1. Forme a comissão coordenadora** (máximo de 6 pessoas), comece a orar pelos objetivos e local da viagem, pela total dependência de Deus e pelo parceiro receptor.
- 2. Defina quem é o parceiro receptor** — deve ser uma igreja evangélica reformada definida por convite, indicação, contatos etc. Assim estará definido o campo missionário de atuação, preferencialmente com baixa presença evangélica (< 3%) para possibilitar o início de plantação de uma igreja (o PROAV já plantou 4).
- 3. O campo missionário** deve ser definido 10 meses antes da viagem, para que seja estudado em todos os seus detalhes.
- 4. Definir então as ações a serem efetuadas e suas estratégias** – trabalhos evangelísticos, técnicos e sócio-ambientais etc.
- 5. Definição de quem vai** – limitar o número de pessoas, marcar data de abrir e fechar inscrições, ver habilidades, dons (lembrar que Deus escolherá cada um). Elaborar, em equipe, as regras sociais do Projeto.
- 6. Definir os custos da viagem** – participação do parceiro/receptor; taxa de adesão; custos de transporte, alimentação, hospedagem (escola, ginásio local etc.) e materiais (acrescentar 15% para despesas adicionais). Levantar o recurso com igrejas, empresas, agências missionárias etc.
- 7. Iniciar os treinamentos** – levantar os instrutores (da equipe e externos) e treinar por um mínimo de 4 meses as ações a serem efetuadas: corte de cabelo, saúde, teatro, filme Jesus, atividades técnicas, oficinas de culinária, bordado, atividades evangelísticas específicas (batalha espiritual, contextualização do evangelho, curso de discipuladores, abordagem ao nativo etc.).
- 8. Formar a Família Água Viva** – etapa básica e mais importante. Uma família deve ser formada durante o período de treinamento, como: oração, amor, companheirismo, compromisso, tempo com Deus, devocionais, vigílias de oração, amigo de oração (duplas), pelo menos um retiro espiritual antes da viagem e reuniões de comunhão (lazer, passeios, almoços, lanches etc.).
- 9. O período de trabalho** – dedique suas férias (15 a 20 dias). É um tempo que você vai dedicar só para Jesus.
- 10. Horário de trabalho** – é necessário se esforçar ao máximo no campo, trabalhando das 6h30 às 22h00. Devocional às 7h15, saída para o campo às 7h50; almoço às 12h00; saída para o campo às 14h00 etc.

**Nota:** Acesse o nosso site e tire, em detalhes, as estratégias de uma viagem missionária, apostila de treinamento, cursos, formação de equipes etc. veja fotos e registros das cinco edições do PROAV.

# Pensando em missões I

## O Reino está Próximo

Quando lemos o Evangelho segundo Mateus, a primeira vez que encontramos a expressão “reino dos céus” está nos lábios de João Batista, ele dizia: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt 3.2).

A segunda vez que encontramos essa expressão, ela está nos lábios do Senhor Jesus, quando dizia: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt 4.17). A décima vez faz parte das instruções de Jesus aos discípulos quando os enviou a pregar: “e, à medida que seguides, pregai que está próximo o reino dos céus” (Mt 10.7).

Voltando à primeira vez, observamos que João Batista chamava o povo para que se preparasse a fim de acolher o Messias, Jesus.

Já com Jesus e os seus discípulos, o anúncio era acompanhado de atos que transformavam a história das pessoas marcadas pela presença do anti-reino. Enfermos, endemoninhados, famintos, aliados pela sociedade respiravam novos dias. A presente irrupção do reino dos céus trazia saúde física, espiritual e social.

Assim, os sinais da morte presentes na humanidade desde a queda dos primeiros pais passam a

ter os seus dias contados com a chegada do reino dos céus.

As páginas de Mateus também nos mostram que devemos aguardar a consumação do reino, ou seja, a sua completa manifestação no retorno glorioso do Senhor Jesus. Assim, a presença do reino dos céus é uma realidade definida como “já/ainda não”, “já” presente / “ainda não” em sua plenitude.

Os seguidores de Jesus, portanto, são ensinados a orar “venha o teu reino” (Mt 6.10) e a ter em sua agenda, como número um na vida, a busca pelo reino (Mt 6.33). Dessa forma, observa-se que o aguardar pela consumação não deve ser de forma passiva; é um aguardar ativo!

Como?

À luz de Mt 6 e Mt 25, quando deixamos de acumular tesouros na terra e investimos as nossas vidas na transformação da história marcada pela presença do anti-reino, fazendo uso de nossos bens, profissões e capacidades, estamos aguardando ativamente a completa manifestação do reino.

Logo, a missão da igreja não envolve somente a proclamação verbal da mensagem de Jesus, o evangelho do reino. A missão envolve também ações que

atingam o ser humano e a sociedade em todas as áreas afetadas pela queda dos primeiros pais, desde a reconciliação do ser humano com o Criador até a reconciliação de toda a criação (cf. Cl 1.13-22).

Quando a comunidade de Coronel José Dias, no sul do Piauí, vê os sinais do anti-reino em seu meio serem aplacados com a chegada de quase 30 jovens investindo o seu tempo, bens e capacidades, ela reconhece: “O reino dos céus está próximo! Tão próximo que fui tocada por ele! Tão próximo que posso tocá-lo! Tão próximo que a minha esperança pela sua completa manifestação foi renovada”.

Como cristãos, devemos orar: “Venha o teu reino”. Como cristãos, devemos aguardar a manifestação completa do reino. Como cristãos, devemos aguardá-la ativamente, buscando o reino em primeiro lugar, investindo as nossas vidas na transformação da história marcada pela presença do anti-reino. Como cristãos, as nossas vidas têm a mesma mensagem que João Batista, Jesus Cristo e os primeiros discípulos: “O reino está próximo”.

Rev. Carlos H. Machado é Pastor da Ig. Presb. Aliança e professor do Seminário Presbiteriano do Sul - Campinas/SP

## Quando Termina Cada Viagem do PROAV?

No sentido temporal, cada viagem termina quando regressamos à Viçosa. Entretanto, no sentido espiritual, cada viagem só terminará quando não for mais necessário orar, ou seja, quando Jesus voltar para buscar a Sua igreja.

Antes da viagem, nós oramos para que Deus derramasse das suas bênçãos sobre o Projeto em todos os sentidos. Mas, ao regressar à Viçosa, qual é a responsabilidade, em relação à oração, de todos os participantes? Será que a viagem acabou mesmo? Será que a única coisa a fazer é voltar à rotina do campus universitário e, vez por outra, lembrar de situações marcantes da viagem? Estou convencida, pela Palavra de Deus, que essa atitude seria individualista e incoerente com a proposta do Projeto Água Viva.

Na carta de Paulo aos Efésios (6.13-18), encontramos uma orientação muito clara que cabe muito bem para todo o grupo: “*Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo*”. Paulo continua a orientação, mostrando como podemos continuar firmes depois de ter participado do desafio de uma viagem missionária: “*Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça...*”. Ainda, Paulo diz: “*Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos*”. Nessas orientações, encontramos no final, um intenso apelo à oração; tanto pelo fortalecimento pessoal quanto por aqueles que decidiram por Jesus. Cada participante deve entender que a viagem temporal terminou, mas não a responsabilidade de orar pelas pessoas alcançadas pelo Projeto, em Coronel José Dias.

Devemos orar para que os santos (os que foram alcançados) sejam fortalecidos no Senhor Jesus para continuarem no caminho da fé. A oração é a água que vai regar as sementes plantadas naqueles corações. No entanto, se os participantes ao regressarem da viagem simplesmente “desligarem”, a chance de muitas sementes não germinarem será grande. E, nós não podemos correr esse risco! O que foi plantado em Coronel José Dias é precioso demais para que se perca!

Por isso, esse artigo quer ser uma espécie de chamada à oração e à obediência. Após a viagem devemos permanecer inabaláveis e orar por todos os santos (que ficaram em Coronel José Dias). Nesse sentido, a viagem durará muito mais que 15 dias!

Que Deus conceda a cada participante, ouvidos que ouçam essa convocação e prontamente obedeçam. “*Conscientes disso, oramos constantemente por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos da vocação e, com poder, cumpram todo o bom propósito e toda boa obra que procede da fé.*” (2 Ts. 1.11)

Lenira Camargo Lissaraça é Missionária e Eng. Civil graduada na UFV.

## A Importância da Inculturação no Trabalho Missionário: O Modelo de Hudson Taylor

*Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns (1 Coríntios 9:22)*

James Hudson Taylor deixou a Inglaterra aos 21 anos, chegando a Shanghai, na China, em março de 1854, como missionário da CES (*Chinese Evangelization Society*). Esta organização direcionava seus esforços especificamente para a costa do país, primeiro, por uma questão de maior adaptabilidade e, segundo, por ser proibido naquele momento, que o interior da China fosse explorado por estrangeiros. Ainda assim, desde o primeiro instante, a atenção de Taylor estava totalmente voltada ao interior, aos 400 milhões de chineses que se espalhavam pelos cantos mais remotos do país naquele tempo.

Durante seus 51 anos em serviço missionário na China, Hudson Taylor foi o responsável direto pelo estabelecimento de 20 estações missionárias da Missão Para o Interior da China (agência missionária iniciada por ele mesmo), pela vinda de 849 missionários para o campo, pelo treinamento de 700 obreiros chineses, pelo levantamento de aproximadamente 4 milhões de dólares para as missões e pela instituição de uma igreja chinesa de aproximadamente 125.000 convertidos.

Pessoalmente, ele teria batizado aproximadamente 50 mil pessoas.

Qual seria o segredo para que um homem seja tão grandemente usado por Deus? Certamente que são muitos os motivos, a começar da própria vida com Deus. Porém, não há dúvidas de que a maior contribuição de Hudson Taylor às missões modernas diz respeito à sua sensibilidade cultural. Taylor foi radical em seu desejo de tornar-se como os chineses, assumindo sua forma de vestir, buscando a excelência no domínio do idioma e transmitindo o evangelho de maneira inteligível para a cultura em questão.

O legado que nos é transmitido por Taylor é este: que no processo de comunicação do evangelho, a cosmovisão receptora seja altamente considerada. Ou seja, a mensagem da cruz é uma só, mas sua pregação pode ser efetuada de várias maneiras. A evangelização que a Bíblia nos inspira a priorizar possui o receptor como ponto de partida. É o trabalho missionário a partir do campo, do povo.

Porém, uma pergunta surge: não será muito mais cômodo desempenhar o “*Ide*” a partir dos pressupostos aprendidos da missiologia, ou a partir daqueles preceitos que sempre acreditamos serem corretos? Sim, é bem mais fácil. Mas a grandeza da missão altruísta, que tem o povo receptor como ponto de partida, é

incomparável. Mas quais as verdadeiras riquezas de se fazer missão a partir da realidade da cosmovisão receptora? Vejamos algumas delas.

Em primeiro lugar, levar em conta o povo a quem se prega é **valorizar a teologia da semelhança de Deus**. É exatamente assim que são os ribeirinhos, os sertanejos e as mais variadas etnias da Terra: semelhantes a Deus. Desconsiderar seus valores, suas necessidades e sua beleza implica em não levar em conta que estes povos sejam a excelência da criação. Pregar a partir do outro significa ver Deus no outro.

Além disso, a transmissão do evangelho a partir do receptor consiste em **enaltecer a essência do evangelho, não em negociá-la**. Há muitos que crêem que para levar em conta o receptor terão de alterar ou adaptar o conteúdo pregado. No entanto, a própria Bíblia evidencia uma preocupação com o outro no momento da evangelização. É por esta razão, por exemplo, que o apóstolo Paulo se utiliza de textos e citações da Lei, para atingir os judeus. É por esta razão que a evangelização da igreja primitiva focava prioritariamente as sinagogas, onde os judeus iam e exerciam seus valores.

Por último, a consideração dos valores terceiros na pregação evangelizadora consiste na estratégia que **mais radicalmente reduz as**

**possibilidades de erro**. Mesmo numa dimensão humana, podemos afirmar que seja extremamente estratégico comunicar o evangelho a partir da necessidade constatada no receptor. O trabalho de um psiquiatra, por exemplo, seria muito mais fácil se ele tivesse como ler um livro sobre a vida do paciente, antes mesmo da primeira consulta. Se podemos nos informar, conhecer, adentrar a realidade do povo ou região onde almejamos proclamar a pessoa de Cristo, certamente que nosso trabalho gozará de maior aceitabilidade e êxito.

Muitos vislumbram que o simples cumprimento da grande comissão já atenda suficientemente as demandas de uma vida cristã exemplar. Na verdade, o cristão que prioriza a evangelização nada mais será do que um cristão obediente. Não basta, porém, cumprir com a

exigência da proclamação. A missão da igreja precisa ser cumprida com amor, tendo o receptor como ponto de partida.

Fico feliz em atestar que o *Projeto Água Viva* tem sido um dos modelos brasileiros de missão a partir do outro. Estes irmãos investem meses em sério treinamento, preparando equipes de longo prazo para um trabalho evangelístico de alta identificação nos sertões do Brasil. São, portanto, exemplos de sensibilidade cultural, razão esta pela qual seus projetos têm sido tão relevantes e bem sucedidos.

Mário Freitas é pastor da 3ª Igreja Presbiteriana de B.H.. Foi missionário na China por alguns anos e é autor do livro *Visão Transformadora*.

# Pensando em missões II

## O que será do nosso mundo?

A palavra de Deus responsabiliza todo aquele que se diz crente. A felicidade das pessoas está no fato de terem Deus ou não - “*Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor*” (Sl 33.12). Nós, crentes, somos enviados para dar oportunidade a povos, etnias e nações de serem felizes de verdade. Esse fato explica a nossa simpatia com o *Projeto Água Viva*, que encarna e vive essa verdade.

Todas as tentativas políticas, sociais, culturais e econômicas visam mais interesses egoístas do que o bem maior do homem criado à imagem de Deus; caído por causa do pecado, mas com a real possibilidade de regeneração através da salvação que Cristo oferece por meio da sua graça. Só o evangelho de Jesus Cristo pode eficazmente mudar a história do homem: “*O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*” (Rm 1.16).

Todo cristão consciente envida todos os esforços para alcançar todas as pessoas indistintamente com a mensagem da graça de Deus.

Esta ação só se concretiza por meio da obra missionária realizada em todos os lugares onde haja pessoas que ainda não tenham ouvido as boas novas.

Para terminar, quero dizer que o nosso mundo está do jeito que está, não devido a um problema político, que com leis e medidas se pode resolver. O problema do mundo é um assunto espiritual e só Deus pode resolver. No que depender de você, este evangelho será pregado a todas as gentes? (Mt 24.14). Só assim virá o fim desse sistema cruel de coisas e o estabelecimento do novo céu e da nova terra (Ap 21).

Deus nos use e nos abençoe para tanto.

*Sérgio Figueira* é pastor da 1ª Igreja Batista de Viçosa, que colabora com o *PROAV* por meio de investimentos, oração e aconselhamentos.

## O outro

O outro não existe. É conto de fadas. É história de quadrinhos. É novela da Globo. É confusão. É mentira. É esperança falsa. É fuga.

Só existe um Deus. O resto é mitologia. É invencionice. São ídolos feitos pelo próprio homem, do qual dependem até para serem transportados de um lugar para outro. O Deus que realmente existe é incrível, é eterno, é exclusivo, é invisível. Não há outro semelhante a Deus. Ele é o primeiro e o último, e além dele não há Deus.

Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens. O Mediador é Jesus, ao mesmo tempo Filho de Deus e Filho do homem. Foi Ele quem tornou possível a Salvação com *s* maiúsculo: a salvação da culpa, a salvação do pecado, a salvação da ira, a salvação do inferno, a salvação do orgulho, a salvação da loucura, a salvação do vazio, a salvação do tédio, a salvação de “*eras que tombam sobre eras numa eterna sucessão*”. Não há salvação em nenhum outro, porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre homens, pelo qual importa que sejamos salvos. É uma questão fechada. Não dá para abrir.

Portanto, se você é pregador, se você faz a obra de um evangelista, se você testemunha, pare de rodear. Seja enfático, seja honesto, seja verdadeiro, seja de uma só palavra. Faça como Paulo em Corinto. Não se preocupe demais com a ostentação da linguagem ou da sabedoria. Não se preocupe demais com o seu próprio nome nem com a sua própria imagem, nem com a sua própria denominação. Tome a decisão de nada saber entre seu público senão a Jesus Cristo, e este crucificado!

*Elben M. Lenz César* é pastor presbiteriano e redator da revista *Ultimato*

## APRENDENDO A SER HUMANO com a *traquinagem* das crianças



O texto de Mateus 21.14 a 17 é imediatamente posterior à narrativa da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém montado num jumentinho. A aclamação “*Hosana ao Filho de Davi*”, pronunciada na estrada (v 9), agora se repete também dentro do templo. No templo, vários milagres aconteceram: “*Vieram a ele no templo cegos e coxos, e ele os curou*” (v 14). Na estrada, o narrador diz que a multidão clamava. No templo, somente **os meninos ovacionavam**: “*Hosana ao Filho de Davi*” (v 15).

Pode-se pressupor que os sacerdotes e escribas estivessem insinuando que Jesus ou alguém do seu grupo tivesse manipulado ou induzido as crianças a essa manifestação. Nas quatro narrativas dos evangelhos, fica evidente que os escribas e sacerdotes queriam silenciar o reconhecimento do povo (referindo-se aos discípulos ou à multidão); mas é interessante que apenas Mateus registra a manifestação partindo das crianças, e curiosamente dentro do templo. Que lições aprendemos com esta experiência, na forma como Jesus acolhia as crianças?

Observando-se a geopolítica do templo, poderíamos supor que é um lugar inadequado para as crianças. Em geral, a burocracia litúrgica, a linguagem rebuscada dos especialistas da religião, a racionalidade das informações, excluem os meninos e meninas. Jesus em várias ocasiões evidenciou um compromisso de acolhimento especial pelas crianças. Ele sempre ofereceu às crianças um lugar privilegiado no seu reino. Elas foram protagonistas de vários eventos do Reino de Deus. Aliás, uma dessas manifestações de alegria das boas novas aconteceu no encontro de Isabel e Maria, quando João Batista, ainda um feto em formação, exulta no ventre de Isabel (Lc 1.44) – uma espécie de percepção sensitiva aguçada no mundo afetivo das crianças. No Reino de Deus **a criança é anunciada como agente e protagonista**: “*Um menino nos nasceu... o governo está sobre*

os seus ombros...” (Is 5.6). Antes mesmo de qualquer manifestação pública de Jesus, os magos do oriente reconheceram na mais tenra infância do filho de Maria, o seu caráter messiânico (Mt 2.11). Quando os discípulos discutiam sobre espaços e concorrência de poder, Jesus privilegiava as crianças (Mc 9.33-37).

Todos nós que trabalhamos com crianças e adolescentes desfrutamos do privilégio de perceber os sinais da presença de Deus nesses pequeninos que se antecipam aos grandes acontecimentos da vida. É animador percebermos Deus nas variadas comunicações em gestos, olhares e silêncio dos pequeninos do Reino.

**O louvor a Deus necessita de ser espontâneo, natural e sincero.** Nisto, as crianças são especiais. Em geral, tudo o que fazem, o fazem com a mais profunda naturalidade e honestidade. Você já observou uma criança fazendo teatro? Em geral, somente depois de muito treino com os adultos, ela consegue, com raras exceções, representar um personagem que não seja ela mesma. As crianças são muito autênticas em sua singularidade. Acredito que é por causa dessas características das crianças que Jesus rebate as insinuações das autoridades religiosas. Ele referia-se ao fato de que livremente elas estavam expressando um sentimento profundo de apreciação pela presença do Filho de Deus. Jesus faz referência a um texto dos Salmos para lembrar a sinceridade do louvor das crianças.

Diz-se na pedagogia que **as crianças aprendem enquanto brincam**. Assim, conseguem viver com leveza e graça. Seria demais dizer que **louvam enquanto traquinam**? É... temos muito o que aprender com as nossas crianças: Precisamos aprender a expressar a Deus um “perfeito louvor”, menos burocrático e não enquadrado aos condicionamentos religiosos. Precisamos aprender com as nossas crianças a usar de mais sinceridade. **Precisamos aprender**

**a construir relacionamentos mais espontâneos capazes de acolher com afetividade.** Estejamos atentos às inúmeras **mensagens advindas dos pequeninos do Reino**. Enquanto ensinamos aos nossos pequeninos a serem mais adultos, eles nos ensinam, com a traquinagem, a sermos mais humanos – imagem e semelhança de Deus no seu momento mais original da existência.

No mesmo contexto exposto anteriormente, quero fazer um paralelo com o *Projeto Água Viva*. Porque isto? Porque acompanho esse Projeto, como amigo e simpatizante da idéia de fazer “*missão integral*” nas comunidades carentes do Nordeste com universitários de diferentes denominações e cursos de graduação. Lembro-me que tive o privilégio de ministrar um culto de envio desses jovens para uma viagem ao sertão do Piauí. Lembro-me também dos seus rostos, jovens “*com idade para serem meus filhos*”. E é com esse olhar de pai que observo com amor, que vejo refletido neles, de modo bem forte, a traquinagem de querer ser **agentes** protagonistas da “*boa nova*”. Para mim, apenas meninos e meninas crescidos que querem ovacionar nas caatingas do sertão, em meio a rostos esquecidos: “*Hosana ao Filho de Davi*” (v.15). Essa é uma traquinagem: terminar um período, muitas vezes atordoado de estudos e exames, entrar em um ônibus, permanecer em média 40 horas na estrada e dedicar suas férias para apresentar seus louvores naturais, espontâneos e sinceros, pelo anúncio das maravilhas que Jesus [faz]. Que a cada viagem o *Água Viva* encontre corações capazes de acolher, com afetividade, a mensagem advinda desses meninos e meninas do Reino.

Ah, já ia me esquecendo! Soube pelo Tinoco que eles andaram de jegue, como pedi que o fizessem. Quero ver a foto.

*Carlos Queiroz* é pastor e Diretor Executivo da Visão Mundial Brasil

## Missionários desbravadores



Eu o levei, e chegamos a tempo de salvar a vida do homem baleado. Claro, o culto não podia ser realizado, mas o fato de termos ajudado a salvar uma vida, abriu muitos caminhos para o evangelho. E assim foi sendo a nossa vida de missionários do Senhor, desbravando o sertão do Piauí e anunciando a libertação do Reino. Nesse tempo oramos muito, pedindo a Deus que mandasse mais pessoas para a Sua seara tão carente de tudo no sertão do Piauí. Cremos que Deus ouviu as nossas preces, pois já encontramos igrejas evangélicas em muitas cidades do Piauí, apesar de continuar sendo o estado menos evangélico do Brasil. Nossa alegria no Senhor foi grande ao visitarmos Coronel José Dias para conhecer o grupo do *Projeto Água Viva* e o trabalho que eles têm feito com a SAM (Missão Suíça). Eu e Elisabeth oramos com esses jovens e agradecemos a Deus que nos permitiu ver nesse Projeto a resposta de nossas orações e possibilidade concreta de continuidade de um trabalho que iniciamos há mais de quarenta anos atrás. A Ele, portanto, toda honra e glória.

*Pr. Heiri e Elisabeth* são missionários aposentado da SAM – Aliança Missão Suíça.

## Não Temos Noção do Alcance e dos Alcançados!

Deus nos surpreende mesmo! Quando Ele dá uma “visão”, dá também os meios e o sustento para que esta seja executada. Nas últimas três viagens do PROAV recebemos um presente de Deus. Temos usado as rádios locais para repassarmos à população local e região nossas palestras, cursos técnicos, orientações pedagógicas, receitas, orientações para o lar, além de aconselhamentos, brincadeiras, sorteios, entre outros, e programas evangelísticos. Levamos conosco vinhetas e as músicas prontas. Temos tido uma média de 8 horas de programação diária. Nesta última viagem, o Senhor colocou em nossas mãos uma Rádio FM que estava em fase experimental (sem programação). O resultado já é previsível, não é? Foi isso mesmo, **ficamos com uma rádio em nossas mãos durante todos os dias que permanecemos em Coronel José Dias**. Com certeza, muitos foram alcançados pela Palavra viva que foi pregada, pois esta não volta vazia, pois prosperará naquilo para que o Senhor a designar (Is 55:11).

### Recados benditos & bem-ditos

“A minha oração não é apenas por meus discípulos. Rogo também por aqueles que crerão em mim por meio deles” (Jo 17:20)  
**Jesus Cristo**, o Filho de Deus

“As pessoas [que serão evangelizadas] precisam primeiro de uma mudança de mentalidade. Essa mudança só ocorre por meio da oração intercessória” (Lc 4.18,19)  
**Irmã Shirley**, missionária da Assembléia de Deus - Viçosa - MG

“É preciso orar porque a misericórdia de Deus não é obrigatória”.  
**Elben César**, Editora Ultimato – Viçosa - MG

“Pensado, não significa que tenha sido falado; falado, não significa que tenha sido compreendido; compreendido, não significa que tenha sido praticado; praticado, não significa que tenha se tornado um hábito”

[Para evangelizar é preciso pensar, falar compreensivelmente e fazer disto um hábito].

**Markus Gysin**, missionário da SAM – Piauí

“Deus revela ao coração do homem, os sonhos que Ele mesmo sonha”

**Mário Freitas**, pastor da 3ª Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte/MG

“O que Jesus quer de nós é fé. Não é muita e nem pouca, Ele quer fé. Por isso ele faz a comparação com o grão de mostarda que é minúsculo”.

**Carlos Machado**, pastor da Igreja Presbiteriana Aliança – Campinas/SP

“Jesus é rico em todas as coisas. Mas, mesmo assim, nos convoca a participar da sua obra com serviço e doação”.

**Jony de Almeida**, pastor da Igreja Presbiteriana de Viçosa/MG

“O pecado começa em nossa mente, portanto, a medida de nossa santidade é determinada pela extensão de nossa pureza mental”.

**Joy Dawson**, autora do livro “Intimidade com Deus”

## Capacitando Novas Lideranças



As viagens missionárias do PROAV começam muito tempo antes de entrarmos no ônibus. Cada viagem se inicia como um sonho. Todo sonho exige fé e tempo para se concretizar, fé que nos leva a visualizar o que esperamos e que nos impulsiona à ação, fé depositada no Deus que nos chama e que é fiel. Sonhamos a partir do momento em que ouvimos a ordem de Jesus dizendo-nos: “Ide, que Eu estarei convosco” e em que enxergamos os campos nordestinos brancos para a ceifa.

Assim como nas outras viagens, para irmos à Coronel José Dias, era necessário sonharmos com aquela cidade, com aquele povo, com o que Deus faria ali. Mas não era um sonho individual e sim, coletivo, não só da equipe do PROAV, mas de todos aqueles que estavam nos apoiando. Começamos, diante disso, a nos preparar seis meses antes, no período de treinamento da equipe, para alcançarmos o que Deus estava colocando em nossos corações. Criamos que o Senhor já havia escolhido aqueles a quem enviaria e que nos capacitaria para a missão.

Durante os treinamentos, foi reforçado que a unidade da equipe era essencial, que antes de levarmos o Evangelho do Amor, precisávamos viver esse amor. Desde o princípio, buscamos formar a Família PROAV, composta por “veteranos” de outras edições e “calouros” curiosos. Aos

poucos fomos nos conhecendo, criando vínculos por meio do compartilhamento de experiências, nos momentos de muita oração em grupo, de retiro espiritual, de visitas às casas uns dos outros e de trabalho. Tivemos a oportunidade de ouvir de Deus as mesmas palavras, o que nos direcionou ao mesmo alvo: realizar em Coronel José Dias o que Jesus faria se ainda estivesse na Terra como homem. Aprendemos a nos comunicar melhor, a cooperar uns com os outros, a atentar para a necessidade do nosso próximo, a respeitar a individualidade e a cultivar o perdão. Somente quando há unidade, o Espírito Santo tem liberdade para agir, para derramar a Sua unção que capacita e ordena a vida e a bênção.

Descobrimos, por meio das palestras, dinâmicas, devocionais, dos trabalhos de cada equipe durante a semana e aos finais de semana, que é possível a unidade em meio à diversidade, pois Deus reuniu em um grupo pessoas muito diferentes entre si, cristãos de várias denominações, estudantes e profissionais de áreas diversas. Os treinamentos nos permitiram ver como Deus coloca cada membro no corpo de forma especial, concedendo-lhes funções específicas. No convívio da família PROAV, fomos edificamos mutuamente e cada integrante pôde conhecer o seu próprio valor na obra de Deus.

No Retiro de Comunhão realizado, ouvimos também sobre o

amor aos não-alcançados ainda, com quem iríamos nos encontrar. Deus revelou em Sua Palavra que devíamos nos atentar para o que estivesse por trás de aparências e de atitudes, as quais expressariam o clamor do íntimo das pessoas. Seria necessário e fundamental ouvi-las primeiro, para que depois pudéssemos ministrar a elas. Nosso olhar deveria ser como o olhar amoroso de Cristo.

Os treinamentos foram momentos de formar uma visão comum revelada por Deus e de traçar os passos e as estratégias para superar os obstáculos e alcançar o sonho. Sentimos Deus colocar em nós um amor por um lugar e por uma gente desconhecidos. Ao nos dispormos a sonhar o sonho de Deus, recebemos mais do que queríamos dar, pois tivemos nosso caráter moldado, amizades semeadas, nossos conhecimentos ampliados, nossa fé fortalecida e o amor em nós aperfeiçoado. O destaque é que tudo isto foi praticado no campo.

Aprendemos que os sonhos de Deus são mais altos que os nossos, que o Senhor os revela para serem compartilhados; que eles são alcançados quando unimos nossas vidas, e que vale a pena criar expectativas no coração quanto ao que Deus pode fazer em nós e através de nós.

*Istéffany Fróes Mendes*, graduada em Geografia na UFV.

### Carta do prefeito

O Projeto Água Viva, em nosso município, visa proporcionar o resgate e a construção da cidadania na residência de cada coronelino. Mesmo os que não participaram diretamente das oficinas oferecidas pelo Projeto, de certa forma foram tocados e sensibilizados, pois notamos a participação de várias pessoas, mesmo das que se mostraram distantes, nos eventos mais abertos, por exemplo, aqueles que ocorreram em praças públicas.

Temos a certeza que o trabalho desenvolvido por esse “grupo” será de pleno êxito para o desenvolvimento cultural e socioeconômico de nossos municípios, pois oficinas como artesanato, construção de caixa d’água, pintura de casas, e cursos de irrigação, apicultura, culinária e outros irão contribuir para melhorar a renda e a qualidade de vida de cada participante. Estes também poderão ser multiplicadores desse grande trabalho, e isso me deixou feliz e satisfeito por existirem pessoas que acreditam e contribuem de forma simples, singela, mas de grande riqueza. Parabéns a todos do Projeto Água Viva, pelos trabalhos realizados. Agradecemos aos participantes e coordenadores na pessoa do professor Tinoco. Muito obrigado!

Um forte abraço do amigo

*José Alencar Pereira*, Prefeito Municipal

### Carta de um amigo missionário

Foi um grande prazer poder mais uma vez participar de uma Campanha missionária do Projeto Água Viva – PROAV e, desta vez, do começo até o final. Foram dez dias cheios de atividades e só agora, com mais distância, que dá para perceber por completo como foram dias valiosos. Isto, tanto em termos de amizades que se firmaram ou se aprofundaram (posso dizer, com toda certeza, que estou sentindo muitas saudades da equipe, especialmente dos seus coordenadores João Tinoco e sua esposa Elfbia) quanto em termos do “impacto da Campanha em si” na minha vida ministerial e ainda mais naquela comunidade de Coronel José Dias - PI.

A maioria dos meios usados (e eram muitos!) para comunicar integralmente o amor de Deus e a maneira com este amor foi comunicado (com muita dedicação, abnegação e carinho) chamaram bastante a atenção da população e, com certeza, ainda estão trabalhando nos corações das pessoas. Além das mais de 60

pessoas que demonstraram interesse para uma vida com Cristo, esta Campanha, com certeza, abriu muitas portas para que as igrejas evangélicas locais possam continuar na proclamação do evangelho da graça com mais facilidade. A Campanha também deixou outra vez rastros exemplares em termos missiológicos pelo seu caráter interdenominacional e inter-regional. O PROAV continua sendo uma resposta de oração da missão Suíça, que sempre sonhou em ver o surgimento de parcerias com as igrejas do Sul e Sudeste para enfrentar as grandes necessidades espirituais e econômicas do Nordeste deste nosso amado Brasil. Assim, espero que possamos estar por muitas vezes juntos na semeadura da semente do Senhor.

Finalizando, não quero deixar de agradecer, mais uma vez, por todos os esforços e sacrifícios da equipe. Que Deus continue lhes abençoando ricamente!

*Markus Gysin*, Missionário da Missão Suíça - SAM

## Esperança? Só em Deus

Quando me propus a participar do Projeto Água Viva, pensei que se tratava apenas de um projeto que forneceria ao povo nordestino cursos e palestras técnicas.

Durante os treinamentos, percebi que era algo maior, que decerto fez com que todos os objetivos do projeto fossem alcançados e que, pessoalmente, ajudou-me a tomar a decisão mais importante da minha vida: por Jesus Cristo. Esse “algo maior” diz respeito a uma vida espiritual, que, até então, eu pouco compreendia, mas que Deus, por meio da viagem e até mesmo antes dela, veio a me ensinar.

Digo antes da viagem, porque percebi que realmente nos tornamos uma família, a qual não se teria fortalecido, se não fosse pela busca e amor de Deus por cada um de nós. Pois, antes de termos decidido pela viagem, Ele já havia se decidido por nós, e, da mesma forma, antes de nós o amarmos, Ele já nos amava (1 Jo 4:19).

Essa união como família foi fundamental, pois chegando

ao Piauí, creio que todos nós passamos por uma verdadeira batalha espiritual, em que, devido às circunstâncias locais, era grande a dificuldade de se iniciar as atividades do Projeto e somente por meio da nossa fé e orações foi que a vencemos. “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tg 5:16).

E assim como eu tenho aprendido muito com a minha nova família em Cristo, também pude aprender com aquelas pessoas que visitei durante o projeto. A cada dia Deus parecia querer me ensinar mais sobre Ele. E uma das coisas que aprendi, posso resumir-la em uma palavra: *Esperança*. Foi essa palavra que pude ver estampada nos olhos daquele povo; os olhos mais lindos que já vi, pois, em meio a tanto sofrimento e tantas histórias tristes, as pessoas simples e humildes se alegravam com o pouco que falávamos. Os adultos pareciam não ter perspectiva alguma de vida, diferente das crianças que ali pareciam somente sonhar. Nos olhos de todos eles, parecia ser aquela esperança que os tirava do sofrimento, a esperança em Deus. “Pois foi por

meio da esperança que fomos salvos. Mas, se já estamos vendo aquilo que esperamos, então isso não é mais uma esperança. Pois quem é que fica esperando por alguma coisa que já está vendo?” (Rm 8.24.)

Aprendi, assim, que Deus nos ama e quer que a nossa esperança seja apenas nele, e não que fiquemos a esperar por Ele. Porque já fomos escolhidos para dar as boas novas, para fazer a sua obra e falar do Seu amor.

“Em todas essas situações temos vitória completa por meio daquele que nos amou. Pois eu tenho certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus: nem a morte, nem a vida; nem os anjos, nem outras autoridades ou poderes celestiais; nem o presente, nem o futuro; nem o mundo lá em cima, nem o mundo lá de baixo. Em todo o Universo não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor” (Rm 8.37-39).

Juliana Venturini, estudante de Agronomia da UFV.



## Eu também fui!

Há mais de um ano decidi participar do *Projeto Água Viva*. Fiz minha inscrição para a viagem de 2006, participei dos treinamentos, mas acabei não podendo ir. Porém, conhecer melhor o Projeto e participar dos treinamentos aumentou minha vontade de fazer parte do *Água Viva*. Neste ano tive a oportunidade de ir e ver de perto tudo o que ouvi falar das outras viagens.

Os treinamentos deram-me uma dimensão do que eu encontraria lá, ajudaram-me a saber como lidar com algumas situações, me deram a oportunidade de conhecer melhor pessoas que se tornaram irmãos para mim, ajudaram-me a me aproximar mais de Deus.

Nos dez dias que passei em Coronel José Dias, no Piauí, pude ver muitas coisas interessantes, as quais me marcaram, cada uma a seu jeito. Ver a simplicidade do povo me deixou mais à vontade comigo mesmo, me fez pensar em quão simples são os meus piores problemas. Ver a inocência e a pureza das crianças, observar a tranquilidade das pessoas ao andar pela rua, não ver grades nas janelas e poder dormir com as portas destrancadas foram coisas que me deram uma ponta

de alegria e esperança. Perceber a curiosidade que eles tinham em relação a nós fez sentir-me em outro mundo. A simpatia das pessoas para conosco me fez perceber que, mesmo em um lugar tão diferente, eu ainda estava no Brasil. Ver a carência do povo e a falta de oportunidades do local me deu um “nó na garganta”. Perceber que levam uma vida normal mesmo não tendo coisas que considero essenciais, me fez repensar meus valores. Ver uma amiga chorar de alegria por sentir Deus agindo através da sua vida me emocionou. Ver situações inesperadas surgirem aos montes me deixou preocupado. Saber que o mesmo Deus que agiu através daquela amiga estava no controle de tudo me deixou tranquilo, e deixa até hoje. Ver Deus transformar em oportunidades o que pareciam ser problemas não me surpreendeu, só confirmou a minha fé. Ver um senhor de idade se entregar a Jesus, chorar e mudar de postura em relação ao resto do mundo fez sentir-me realmente feliz, fez valer todo o esforço.

Pedro Ivan Porcaro Alves, estudante de Arquitetura da UFV

## Projeto Água Viva inaugura sua primeira praça



Com o objetivo de levar às comunidades carentes do Nordeste um local de lazer, convívio e comunhão para o exercício dos relacionamentos e discussão de problemas comuns, visando às práticas cidadãs que melhorem a qualidade de vida, o *PROAV*, em convênio com a *Philips do Brasil*, irão construir seis praças nessas comunidades nos próximos

anos. No dia 10 de fevereiro foi inaugurada, no alto sertão do Sergipe, no povoado de Curalinho, a primeira Praça com jardins, bancos, parquinho e quiosque com 65m<sup>2</sup>, TV e DVD. A população manifestou bastante alegria e confiança no Projeto, posto que se passaram 3 anos desde a nossa primeira visita ao povoado. Estamos, no momento, adquirindo uma

residência para criar um **Centro Comunitário** para **t r e i n a m e n t o s** profissionalizantes e já adquirimos um fogão industrial, painéis e outros utensílios para oferecer um sopão à população daquela comunidade, em parceria com o *Projeto Sertão*. Louvamos a Deus por mais este sonho que se torna realidade.

## Deus está em Missão. Deus é um Deus em Missão (Pregando a um Agricultor Nordestino)



Quando chegamos para anunciar o Reino, o Espírito Santo já havia chegado primeiro. E isto foi claramente notado em vários momentos. Um deles aconteceu em Santa Luzia, zona rural de Coronel José Dias. Era dia de visita evangelística sob um sol escaldante. Aproximei-me da casa que avistei na trilha de areia, me lembrei das orientações do treinamento sobre a “abordagem ao povo local”. Orei, me apresentei e me mandaram ficar à vontade. A mãe (50 anos) debulhava feijão, seus dois filhos (35 e 40 anos) e um amigo conversavam, todos sob a sombra de um juazeiro na porta da casa. Eu acabara de “atrapalhar” aquela reunião informal, mas como me tornara uma curiosidade, fui muito bem aceito. Após cumprimentos e apresentações, fiz a pergunta: “E como vai indo a vida por aqui”? Os semblantes mudaram, os rostos se entristeceram e o filho mais velho, moço forte, alto, simpático, sotaque carregado, contou em tom de revolta e tristeza sobre o sofrimento do povo. No final de sua longa descrição, concluiu: “Olhe, moço, nós somos um povo abandonado, sabe? Abandonados por todos, até

pelos companheiros que estão deixando mulher e filhos pra trás, indo para São Paulo cortar cana, atrás de um dinheiro que só vem com ele daqui a 3 meses. E como fica a mulher e os filhos nesse tempo todo? A plantação de muitos já morreu tudo, e de outros tá minguando. Se não chover até esse mês, não vai ter nada para salvar o replantio e o ano vai ser, mais uma vez, de miséria. Isto é triste, pois eu nunca roubei, nunca desejei mal a ninguém, sempre trabalhei desde novinho, destocando roçado, plantando, empreitando todo tipo de serviço e vou ver meus filhos morrerem de fome; é uma vida muito triste, sabe?” (sic.) Fez-se um silêncio. Mas, num impulso da tristeza que eu sentia e sem nenhum rodeio, perguntei: “Eu posso fazer uma oração pelo senhor e sua família?” Ele disse que sim. Oramos clamando a justiça e providência de Deus, fé e libertação daquele homem, com palavras simples que eles pudessem entender. Após alguns minutos de oração, o homem alto, forte e revoltado se mostrava calmo e chorava num soluço abafado. As lágrimas corriam pelo rosto e comoviam a todos nós. Falei de Jesus, da salvação n’Ele, da possibilidade “do milagre da

chuva”, caso ele cresse. Terminamos a conversa com uma oração de entrega a Jesus que ele repetiu após mim. É impossível descrever os sentimentos que vieram comigo ao deixar aquela casa; mesmo tendo feito outras visitas, aquela cena não saía da minha cabeça. Decidi buscar a Deus de forma mais intensa possível, clamar, suplicar, com ações de graças, e pedir por chuva. Isto ocorreu três dias antes de voltarmos. Continuei clamando o tempo todo por chuva. Voltamos para Viçosa e nem sinal de chuva. É claro que fiquei triste, afinal, tinha a sensação de que Deus não tinha ouvido as minhas preces.

Como havia prometido ligar a um irmão (que ficara orando por nossa viagem) avisando da nossa chegada, assim o fiz. As suas primeiras palavras aos gritos foram: “Irmão, Coronel José Dias amanheceu num pé d’água, tá chovendo muito aqui” (sic). E nos dias seguintes a meteorologia confirmava dias de chuva no Piauí. Isto para honra e glória do Senhor Jesus, que nos disse: “...*Mas eis que estou vivo e vivo para todo o sempre*” (Ap 1:18); “*E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis*” (Mt 21:22).

## Projeto Água Viva em Cuba

- **Só em 2006**, a Junta de Missões da Convenção Batista fez um trabalho abençoadíssimo e ganhou para Jesus mais de 6 mil pessoas.

- **WEM – World Evangelism Mission**, já sustentou, somente em 2006, mais de 150 famílias de obreiros pastores em Cuba.

- **Deus abençoou o PROAV!** Ele nos deu a possibilidade de sustentar um pastor missionário em Cuba (parceria com a Missão WEM) e de auxiliar no sustento de outro missionário na Europa por 1 ano a partir de março de 2007.

- **Não restam dúvidas:**  
**Eis que o Senhor é o [nosso] ajudador... (Sl 54:4)**

## Quem tem nos apoiado?

**Parcerias:** Universidade Federal de Viçosa/MG, Depto. de Eng. Civil, SAM – Aliança Missão Suíça/PI e Visão Mundial.

**Apoio:** Igreja Presbiteriana de Viçosa, Primeira Igreja Batista de Viçosa, igrejas evangélicas de Viçosa, Igreja Presbiteriana Aliança de Campinas, Igreja Presbiteriana do Jardim Guanabara em Campinas/SP, Terceira Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte, AICEB – Aliança das Igrejas Cristãs Evangélicas do Brasil, Centro Evangélico de Missões, Rebusca, Editora Ultimato, Projeto Filme Jesus, Associação de Professores da UFV – ASPUV, FUNARBE/Supermercado Escola e Prefeitura Municipal de Coronel José Dias.

**Patrocínio:** Philips do Brasil/F. Foundation (para construção das praças públicas e equipamentos eletroeletrônicos) e Fundação Raul Furtado Bacelar/PI.

### Equipe do PROAV - Coordenadores

Elibia Tinoco e João Tinôco (Coordenador do PROAVI)  
Eric Fernandes M. Araújo (estudante de Ciência da Computação - UFV)  
Fábio Gomide Nolasco (estudante de Eng. Florestal - UFV)  
Istéffany Fróes Mendes (estudante de Geografia - UFV)  
Valéria Mafra (estudante de Biologia – UFV)  
Ney Sussumu Sakiyama e Reinaldo Percinoto Jr. (Presbíteros IPV)

### Treinadores das Equipes (Voluntários)

Ângela Figueira, Psic.  
Ângelo Andrade, Pr.  
Antônia van der Meer (Tonica), Miss.  
Carmem Coelho, Sec.  
Clóves Homem, Prof.  
Cristina Maria do Prado Lima, Dra.  
Custódio Damião Gonçalves, Téc.  
Elben M. L. César, Pr.  
Elibia Tinoco, Miss.  
Fábio Gomide Nolasco, Est.  
João Tinôco Pereira Neto, Miss.  
Jonas Alves Rodrigues, Cab.  
José Rosifram de Macedo, Miss.  
Lúcia Duque Reis, Prof.  
Marcelo Rodrigues de Almeida, Est.  
Pedro Eugênio Quirino (pintor)  
Shirley Silva Teixeira, Miss.  
Valéria Mafra, Est.

# Em busca da missão integral



Teatro para crianças



Corte de cabelo gratuito



Corte de cabelo gratuito



Medição de pressão arterial



Visita ao Parque da Serra da Capivara



Ensinando a orar



Atendimento médico domiciliar



Oficina de materiais recicláveis



Oficina de artesanato - Macramê



Oficina de artesanato - Pintura



Curso de irrigação por gotejamento



Curso de irrigação por gotejamento



Bazar Água Viva



Oficina de pão caseiro



Oficina de culinária



Visitação nas casas



Distribuição de folhetos evangelísticos



Exibição do filme Jesus



Oficina de ferro e cimento



Caixa d'água de ferro e cimento



Evangelismo pessoal



Oficina de apicultura



Oficina de apicultura



Evangelizando com teatro



Grupo de teatro



Palestra para gestantes



Curso de musicalização



Evangelismo através do rádio



Oficina de tinta de argila - antes



Oficina de tinta de argila - depois

## CONTATO

Se você tem alguma experiência com missões no Nordeste. Se já viveu uma experiência igual à nossa, ou se quiser fazer uma avaliação sobre o nosso jornal, por favor, nos escreva. Nossa equipe ficará feliz por poder manter contato com você.

**Email:** [contato@projetoaguaviva.com.br](mailto:contato@projetoaguaviva.com.br)  
**Site:** [www.projetoaguaviva.com.br](http://www.projetoaguaviva.com.br)